

O PAPEL DO NEONATOLOGISTA NO DIAGNÓSTICO DA PERSISTÊNCIA DO CANAL ARTERIAL

INTRODUÇÃO: A persistência do canal arterial (PCA), é uma cardiopatia congênita presente na maioria dos recém-nascidos prematuros extremos, caracterizada pela patência da comunicação entre a artéria aorta e o tronco pulmonar, mesmo após a vida intra-uterina. Com essa permeabilidade, o neonato sofrerá repercussões clínicas devido ao aumento do fluxo sanguíneo pulmonar e redução da circulação sistêmica, podendo levar a prejuízos pós-natais. Dessa forma, é fundamental a ação do pediatra neonatal na identificação dos principais sinais sugestivos e diagnósticos desta patologia. **OBJETIVO:** Discorrer sobre a participação do neonatologista frente ao diagnóstico da PCA em recém-nascidos. **MÉTODO:** Realizou-se o estudo de revisão bibliográfica baseado em artigos científicos indexados na base de dados Scielo e Pubmed, datados no período de 2008 a 2022, usando os descritores Cardiopatias Congênicas; Persistência do Canal Arterial; Diagnóstico e sendo selecionados 3 artigos deste intervalo temporal. **RESULTADOS:** Observou-se que o recém-nascido com PCA possui um desequilíbrio do shunt esquerdo-direito, provocando instabilidade hemodinâmica e respiratória. Com isso, podem estar presentes sopros cardíacos, taquicardia, impulsões do precórdio, hipotensão diastólica, pulsação periférica ampla, taquipneia e displasia broncopulmonar, podendo levar a necessidade de suporte ventilatório. A partir deste quadro sugestivo, o neonatologista por meio do exame físico criterioso e do resultado da oximetria de pulso arterial, identifica uma possível cardiopatia congênita. Para confirmar a PCA, a realização do ecocardiograma é imprescindível, sendo este podendo ser realizado pelo próprio neonatologista, visto que este profissional possui o conhecimento necessário do processo fisiopatológico. Além disso, a dificuldade do acesso ao cardiologista pediátrico em locais periféricos reforça a necessidade da presença do neonatologista neste processo. Com isso, sua atuação é fundamental para uma resolução mais urgente e precisa. **CONCLUSÃO:** Portanto, a atuação do neonatologista é fundamental para o diagnóstico do PCA, pois sua rápida detecção direciona ao tratamento imediato reduzindo a morbimortalidade neonatal.

REFERÊNCIAS:

- Locali, Rafael Fagionato et al. Tratamento da persistência de canal arterial em recém-nascidos prematuros: análise clínica e cirúrgica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]. 2008, v. 90, n. 5 [Acessado 24 Fevereiro 2022] , pp. 345-349. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008000500007>>. Epub 27 Maio 2008. ISSN 1678-4170. <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2008000500007>.

- MONTOYA CLARAMUNT, Irene et al. Ecocardiografia funcional e suas aplicações clínicas em neonatologia. **Pediatra dos Andes.** , Santiago, v. 92, n. 1, pág. 122-130, fev. 2021. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2452-60532021000100122&lng=en&nrm=iso>. acessado em 25 fev. 2022. Epub 22-fev-2021. <http://dx.doi.org/10.32641/andespediatr.v92i1.2493>.

- Silva LDC, Pavão T da CA, Souza JCB, Frias L de MP. Diagnóstico precoce das cardiopatias congênitas: Uma revisão integrativa. J Manag Prim Health Care [Internet]. 19º de dezembro de 2018 [citado 25º de fevereiro de 2022];9. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/336>

PALAVRAS-CHAVE: Cardiopatias Congênitas. Persistência do Canal Arterial. Diagnóstico.